

Editorial

A revista Devir Educação da Universidade Federal de Lavras apresenta sua segunda edição, referente segundo semestre de 2017, abordando diferentes problemas de interesse científico relacionados ao campo educacional. Neste número, a revista torna público um conjunto de escritos que discutem diferentes temáticas: formação inicial de professores, ofício docente, literatura para a infância, currículo e jogos eletrônicos, experiências e suportes na formação do indivíduo, os territórios negros e a pedagogia da itinerância, história da educação e memórias das normalistas, ensino de dança na escola.

Conforme abordado por Immanuel Kant em seu livro “Sobre pedagogia” a educação é um fenômeno complexo que está diretamente relacionado com a constituição do sujeito moral e político, além de afirmar que a educação é o principal caminho para uma sociedade esclarecida como destinação do futuro da humanidade. A diversidade e a riqueza das temáticas abordadas nessa edição sinalizam para a complexidade e também para a diversidade de tantos enfoques e perspectivas de leituras pertinentes ao campo de pesquisa educacional.

A diversificação e a dinâmica de incorporação de novos temas e referenciais teóricos no âmbito da pesquisa em educação apontam para a necessidade de superação crítica de alguns posicionamentos epistemológicos e políticos assentados na supremacia do sujeito sobre o objeto de estudo, e igualmente na ideia de linearidade e progresso, seja nas ciências, seja nas práticas educativas. Os fundamentos da dialética negativa adorniana e a categoria constelação acenam para possibilidades de compreender os fenômenos, no nosso caso, o fenômeno educação a partir de suas próprias manifestações, em contextos históricos e sociais específicos, eliminando-se, assim, as pretensões idealizadas de progresso e domínio da realidade pela razão absoluta.

Quando se aborda as temáticas e as questões específicas do fenômeno da educação por meio do pensamento em forma de constelação permite-se análises em diferentes perspectivas e, com isso, abre-se possibilidades para a compreensão das estruturas de dominação totalitária que elimina os espaços da subjetividade, escravizando o sujeito, submetendo-o aos caprichos da razão formalizada, calculista, que ratifica a lógica do aparelhamento econômico-capitalista.

A constelação alinha-se intensamente com as temáticas abordadas nesta edição, sobretudo, na caracterização crítica das questões implicadas na relação da educação com

a sociedade e podem contribuir para o desvelamento da multiplicidade de questões que envolvem a complexidade do campo educativo e dos sujeitos que ali se constituem.

Desse modo, percebe-se a necessidade de compreender que um conceito se entrelaça a outros conceitos e ultrapassa a linearidade e a busca de um único ponto de chegada. Nessa direção, é imprescindível redimensionar os processos de formação docente ampliando as perspectivas teóricas e promovendo experiências de autorreflexão da própria razão.

Ao modo de filosofar anunciado por Michael Foucault segundo o qual “o pensamento pensa criticamente o próprio pensamento”, a pretensão da política editorial da Devir Educação é o posicionamento filosófico-epistemológico que supera qualquer ordem de fundamentalismo nas práticas educativas e na produção do conhecimento no campo educacional. Ressalta-se a perspectiva crítica a partir de análises filosófico-científicas a quaisquer reducionismos produzidos pela razão instrumental originada no pensamento e nas estruturas administrativas da ordem político-econômica vigentes em nossa sociedade.

O conjunto dos textos selecionados para esta edição, que apresentamos a seguir, expressa esses fundamentos e perspectivas de abordagens dos temas discutidos e analisados por seus autores

O primeiro artigo, “**A formação inicial do professor e o desenvolvimento profissional docente**”, de **Marli André e Marli Amélia L. Pereira (PUC-SP)** elabora importante reflexão acerca da literatura produzida sobre a formação inicial de professores na qual se busca mapear algumas questões relacionadas às instituições formadoras desses profissionais, apontando para a necessidade de um desenvolvimento profissional que os valorize já no início de sua formação. Para tanto, o artigo apresenta alguns países que inovaram nesse âmbito e, em seguida, aponta para propostas formativas que compreendem a formação do profissional na perspectiva pessoal e profissional, visando uma relação não hierárquica entre universidade, escola, comunidade e, sobretudo, entre os sujeitos envolvidos com a formação docente.

O segundo artigo, “**Um vocabulário docente: compromisso, ofício, obra y vocación**”, de **Estanislao Antelo (Universidad Nacional de General Sarmiento, Buenos Aires, Argentina)** contribui para a compreensão do trabalho docente a partir de algumas categorias e que, dependendo da qual se eleja, teremos como resultados modos distintos de realização das atividades educativas. O autor parte do pressuposto de que a tarefa de ensinar não é para qualquer pessoa e da constatação de que as características

pessoais prevalecem sobre processos cognitivos do ofício docente. A partir dessas perspectivas, por sinal polêmicas, desenvolve a descrição dos problemas e desdobramentos decorrentes do sentido que se atribui à docência, quando assumida como compromisso, ofício, obra ou vocação.

Quanto ao terceiro artigo, **“Histórias surpreendentes: para uma caracterização do livro *lift-the-flap*”**, de Diana Maria Martins (Instituto de Educação, Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho, Braga: Portugal), aborda o livro-objeto ou livro-brinquedo como potencial elemento para a formação leitora. Nesse sentido, compreende o papel ativo da criança na construção de conhecimento a partir da leitura e da interação com os *livros lift-the-flap*. A autora analisa cinco obras contemporâneas nas quais discorre sobre o potencial das imagens, dos sons, do jogo mediante os quais a criança desenvolve habilidades cognitivas.

No quarto artigo **“Currículo, jogos eletrônicos e Deleuze”**, Cláudio Lúcio Mendes, (Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP-MG) problematiza, com maestria, a relação entre a tecnologia de mídia e a educação, enfatizando a potencialidade dos jogos eletrônicos na aprendizagem. A partir do conceito de Imanência, em Deleuze, o autor tece relevantes considerações acerca da necessidade de compreender a dinâmica potencial da linguagem dos jogos eletrônicos para a educação. Outro aspecto importante do artigo aponta para a inserção desses jogos nos currículos, visando novas estratégias de ensino e aprendizagem que rompam com a visão consumista e tecnicista atribuída às mídias tecnológicas, em especial aos jogos eletrônicos.

Quanto ao quinto artigo **“Entre experiências e suportes: contribuições do materialismo histórico e dialético na formação do indivíduo”**, Custódio Jovêncio Barbosa Filho (UFES) trata do tema da formação do indivíduo a partir do referencial teórico do materialismo histórico dialético marxista. Os conceitos de experiência e suporte são analisados a partir de outros pensadores marxistas tais como: Plekhanov, Thompson, Pistrak, além de pensadores brasileiros do campo educacional, visando compreender os processos de formação nessa perspectiva teórica.

No sexto artigo **“Por uma pedagogia da itinerância: os territórios negros como textos a serem lidos”**, os autores Patrício Carneiro Araújo (PUC- SP) e Thiago Moreira Melo e Silva (UNIFESP - Guarulhos) abordam o tema da Pedagogia da itinerância como uma proposta que melhor atende as práticas curriculares de escolas em territórios negros urbanos. As relações entre cidade educadora e territórios negros atuam

de forma conjunta para que a história e a memória afro-brasileira sejam valorizadas e incluídas no currículo escolar. A Pedagogia da Itinerância pelos territórios negros existentes nas cidades apresenta-se como possibilidade de uma reparação simbólica àqueles que deixaram sua marca nos espaços urbanos, inclusive na composição étnico-racial da nossa população urbana e escolar.

No sétimo artigo **“Memórias de normalistas da escola normal oficial de Uberaba, 1948 a 1959”** as autoras Gabriela Marques de Sousa e Sônia Maria dos Santos (UFU) apresentam um artigo científico resultante de pesquisa de caráter historiográfico pautada na utilização da História Oral com a prática da microanálise que contribuiu para compreender de que modo as nuances das políticas educacionais destinadas à formação docente repercutiram nos cenários particularizados das instituições de ensino normal, nas décadas de 1940 e 1950. Por meio de fontes documentais, estabeleceram o itinerário da Escola Normal Oficial de Uberaba demonstrando como as ações estaduais e federais interferiram na formação docente, e, concomitantemente, por meio dos depoimentos, adentraram nos aspectos específicos da instituição para compreender de que modo ocorria a constituição da professora mineira dentro das Escolas Normais.

O oitavo artigo **“Professores de dança: entre saberes e fazeres”** das autoras Cecília Silvano Batalha e Giseli Barreto da Cruz (UFRJ) trata de um relato de pesquisa desenvolvida no período de 2014 a 2016, denominada “Ensino de Dança na escola: concepções e práticas na visão de professores”. Os resultados da pesquisa indicam que as concepções, metodologias e estratégias utilizadas pelos professores de dança são plurais e suas proposições contribuem para que o ensino de dança se estabeleça no currículo da educação básica. A pesquisa teve como objeto de estudo um grupo de professores que está atuando ou já atuou na educação básica pública com o ensino de dança, os quais discorrem sobre como procedem na busca de efetivar a inserção da dança no currículo escolar.

Agradecemos a valiosa contribuição dos autores para a pesquisa e debate que acreditamos promover por meio da publicação sobre os temas educacionais. Aos leitores, desejamos boa leitura e que as temáticas aqui apresentadas possam estimular o pensamento e a produção de conhecimentos críticos capazes de interferir tanto na compreensão quanto nas práticas das atividades educativas.

Equipe editorial